

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Centro de Ciências Sociais  
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Liana Santos de Carvalho (EIC)

**Linha de Pesquisa:** Mercosul: a construção de um projeto histórico

**Período de Coleta:** 01 de dezembro de 2021 até 31 de dezembro de 2021

Data da notícia: **01/12/2021**

Título da notícia: **Lula e Dilma defendem unidade do progressismo na América Latina contra extrema direita**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72355/lula-e-dilma-defendem-unidade-do-progressismo-na-america-latina-contra-extrema-direita>

O VII Encontro do Grupo de Puebla encerra nesta quarta-feira (01/12), na Cidade do México, após três dias de debate reunindo 150 lideranças da América Latina, Caribe e Europa.

Pelo Brasil, o ex-presidente Lula da Silva enviou uma saudação, enquanto a ex-mandatária Dilma Rousseff participou presencialmente do evento que busca debater os desafios para a região latino-americana pós-pandemia.

“Nós precisamos reconstruir a nossa unidade na América do Sul, na América Latina e no Caribe”, afirmou Lula, que voltou a defender uma reforma da Organização das Nações Unidas (ONU).

“Precisamos nos unir inclusive para falar sobre uma nova governança no mundo. A ONU já não representa o que ela representava quando foi criada. A geografia política é outra, mais países precisam entrar. A ONU precisa voltar a ter autoridade para decidir algumas coisas que são importantes. Uma nova governança que tenha coragem de evitar guerras, que pense na construção de um mundo mais justo, mais humano, que pense em acabar com a fome”, provocou o ex-mandatário do Brasil.

Na sua mensagem, Lula também destacou a situação de crise mundial aprofundada pela pandemia de covid-19.

Data da notícia: **02/12/2021**

Título da notícia: **América Latina e Caribe é região em que a fome mais cresceu no mundo, diz ONU**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72359/america-latina-e-caribe-e-regiao-em-que-a-fome-mais-cresceu-no-mundo-diz-onu>

O aumento da fome bateu um trágico recorde na América Latina e o Caribe: em 2020, mais de 13,8 milhões de novas pessoas não tiveram acesso à comida ou ficaram um dia ou mais sem se alimentar, na comparação com 2019. O cenário aponta para um aumento de 30% da fome na região, que atinge 59,7 milhões de pessoas e cresceu mais do que o registrado em outras partes do globo.

É o que revela o relatório Panorama Regional de Segurança Alimentar e Nutricional 2021, lançado na terça-feira (20/11). O trabalho foi realizado em conjunto por cinco agências do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU).

Segundo o levantamento, a prevalência da fome na região chega a 9,1% e é a mais alta em 15 anos. Para a organização, isso se explicaria pelo impacto que a pandemia de covid-19 teve, em particular, na região: com apenas 8,4% da população mundial, representou 27,8% das mortes pela doença no mundo.

Além disso, a queda do poder aquisitivo também é outro dado importante que se reflete na falta de acesso à alimentação. O Produto Interno Bruto (PIB) da América Latina e o Caribe registrou uma queda de 7,7% em 2020.

Insegurança alimentar por níveis

Segundo os critérios utilizados pela ONU, a insegurança alimentar é medida entre os níveis "moderado" (acesso incerto à alimentação) ou "grave" (em acesso, em absoluto).

Os dados de insegurança alimentar quase duplicaram em relação a 2014. Em 2020, 14% da população sofreu com insegurança alimentar grave, ou seja, 92,8 milhões de pessoas, enquanto essa cifra, em 2014, apontava para 47,6 milhões de pessoas.

Outro dado revelado pelo relatório é a perspectiva de gênero sobre a problemática. Mulheres representam 41,8% da população em situação de fome; enquanto para os homens, a fome atingiu 32,2% deles.

"Este relatório mostra-nos uma dura realidade que devemos enfrentar para mitigar a situação da população mais vulnerável", afirmou à FAO Lola Castro, diretora regional do Programa Mundial de Alimentos, uma das organizações que realizaram o estudo. "Ao expandir os sistemas nacionais de proteção social, por exemplo, os governos podem chegar aos mais necessitados com assistência para ajudá-los a superar esses tempos difíceis", disse.

O trabalho conclui que, para combater a fome, é necessário transformar os sistemas alimentares, a forma de produção, processamento, distribuição e consumo de alimentos. Para isso, afirmam, seria necessário implementar sistemas sustentáveis e inclusivos, "que garantam o acesso à dieta saudável".

Data da notícia: **03/12/2021**

Título da notícia: **Brasil: caminhando através do fogo**

Link da fonte: <https://www.alainet.org>

Link da notícia: <https://www.alainet.org/es/articulo/214515>

O desmatamento é uma preocupação histórica fundamental nas políticas ambientais do Brasil. Em meio às desigualdades estruturais em torno da sustentabilidade da floresta amazônica, as forças econômicas sempre pressionaram por mais áreas destinadas às indústrias de mineração, extração de madeira e agricultura. Não apenas os recursos naturais enfrentam ameaças de potências econômicas; Povos e culturas são igualmente afetados, pois as comunidades indígenas e quilombolas - historicamente colonizadas e tradicionalmente ligadas à preservação do meio ambiente - resistem ao desmatamento crescente.

Mais recentemente, com a ascensão de um oponente autoritário de extrema direita dos direitos humanos, a sustentabilidade da Amazônia e a agenda dos direitos dos povos indígenas foram profundamente desmanteladas. Em um governo distante das práticas democráticas, casos de manipulação de dados públicos, censura de resultados de investigações e negligência em relação às plataformas governamentais online de transparência são uma realidade no Brasil hoje.

Data da notícia: **03/12/2021**

Título da notícia: **No Paraguai, povos indígenas são despejados e denunciam que terras servirão ao agronegócio**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/03/no-paraguai-povos-indigenas-sao-despejados-e-denunciam-que-terras-servirao-ao-agronegocio>

Movimentos indígenas do Paraguai denunciam o despejo violento de 87 famílias da comunidade indígena de Cerrito, em Arroyo Guazú, estado do Alto Paraná. Este seria o segundo despejo forçado que acontece nesse território do povo Avá Guarani somente neste ano. Embora a Constituição paraguaia proíba desalojar comunidades indígenas, nos últimos dois meses, outros oito despejos foram registrados.

As forças de segurança do Estado se baseiam na lei Zavala-Riera, que penaliza com até 10 anos de prisão aqueles que "invadam imóveis alheios". Pela falta de documentação ou por ter o registro em nome de uma pessoa, as comunidades são classificadas como "terra mal habitadas". Segundo organizações sociais, 860 assentamentos indígenas e camponeses poderiam ser classificados como irregulares de acordo com a nova lei.

Em 2010, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) já havia se pronunciado sobre a dualidade do texto constitucional, condenado a violência contra território indígenas e destacando "o fato de que as terras estejam nas mãos de particulares não é argumento suficiente para negar o direito de restituição territorial e resolver em consulta e consenso o conflito suscitado".

As organizações indígenas denunciam que os despejos servem para abrir caminho para o agronegócio e o narcotráfico, com plantações de soja, maconha e coca.

A nova legislação, aprovada em setembro, foi proposta por dois senadores do partido Colorado, Fidel Zavala e Enrique Riera, sob a justificativa de combater o narcotráfico em terras que deveriam ser destinadas à reforma agrária. No entanto, na prática, a lei é aplicada contra as comunidades originárias do Paraguai.

Data da notícia: **06/12/2021**

Título da notícia: **“Desmonte da educação e saúde enfraquece o Bolsa Família,” diz Leticia Bartholo**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/06/desmonte-da-educacao-e-saude-enfraquece-o-bolsa-familia-diz-leticia-bartholo>

Ao longo de quase duas décadas o programa Bolsa Família, criado em 2003 no início do governo do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tornou-se um dos mais exitosos programas de transferência de renda do mundo por sua elevada eficácia na redução da pobreza e da desigualdade e baixo custo fiscal. O Bolsa Família contribuiu, por exemplo, para reduzir taxas de mortalidade infantil e aumentar a frequência escolar de crianças em núcleos familiares vulneráveis.

O governo do presidente Jair Bolsonaro demonstrou verdadeira obsessão por mudar o nome do programa, para tirar a digital de Lula do benefício. Por meio de uma medida provisória (MP), o Executivo criou o chamado Auxílio Brasil. O texto inicial foi bastante criticado e modificado no Congresso.

Para a socióloga Letícia Bartholo, especialista em políticas públicas e gestão governamental e ex-secretária nacional adjunta de renda de cidadania (2012-2016), o governo atual criou uma grande confusão ao misturar no debate sobre a essência do programa de transferência de renda outras duas questões: a introdução de novos auxílios e a complementação temporária do benefício, apenas até o final de 2022, para que alcance R\$ 400.

"Se as coisas estivessem separadas, a comunicação seria muito mais fácil. Como as pessoas já entendem o Bolsa Família, que está aí há 18 anos, não fazia sentido mudar o nome da transferência básica. É uma troca de nome que não se justifica. Se fosse uma discussão

meramente técnica, não teríamos trocado o nome do Bolsa Família", afirmou à DW Brasil a ex-secretária.

A socióloga acompanhou os debates políticos no Congresso e elogiou o empenho de parlamentares, da base governista e da oposição, para que vários aspectos da proposta original do Executivo fossem melhorados e modificados. O texto inicial desenhado pelo governo Bolsonaro, afirma, era "um total retrocesso".

"A medida provisória veio do Executivo repleta de fragilidades. Não tinha nenhum parâmetro monetário, não fixava valores de benefícios nem valores de linha de pobreza. Criava novos auxílios, que eu chamo de penduricalhos, com desenhos bastante problemáticos e que competiam, do ponto de vista orçamentário, com o coração da transferência de renda, que é o que equivale ao Bolsa Família."

Data da notícia: **06/12/2021**

Título da notícia: **Argentina detecta 1º caso de ômicron; Rússia registra 2 casos desta variante do coronavírus**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/06/argentina-detecta-primeiro-caso-da-omicron-diz-ministerio-da-saude-do-pais.ghtml>

A Argentina detectou no domingo (5) o 1º caso da variante ômicron do coronavírus, segundo o Ministério da Saúde do país. Já a Rússia anunciou nesta segunda (6) os dois primeiros pacientes com a variante. Todos os casos foram importados por viajantes que passaram pela África do Sul.

No país sul-americano – o 4º a registrar casos da variante – o passageiro é um morador de 38 anos da província argentina ocidental de San Luís, que chegou em 30 de novembro vindo da África do Sul em um voo que fez escala nos Estados Unidos e tem se isolado desde então. A Argentina se juntou a Brasil, México e Chile – que identificou no sábado (4) seu primeiro infectado, um viajante que passou pela África do Sul – na lista de países latino-americanos onde foram detectados casos da nova variante.

Data da notícia: **10/12/2021**

Título da notícia: **Movimentos de direita na América Latina são analisados em dossiê; veja o que eles têm em comum**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/10/movimentos-de-direita-na-america-latina-sao-analisados-em-dossie-veja-o-que-eles-tem-em-comum>

Jair Bolsonaro na presidência do Brasil, Nayib Bukele em El Salvador, Lacalle Pou no Uruguai; a proeminência de figuras como Keiko Fujimori que quase vence as eleições no Peru e de Javier Milei na Argentina.

Sintomáticas do fortalecimento de movimentos de direita na América Latina, essas figuras, longe de serem exóticas ou excepcionais, têm seus poderes e ideias sustentados em processos complexos e enraizados socialmente.

Ainda que cada região tenha seu contexto e particularidade, entre as bases comuns dos discursos dos movimentos reacionários no continente estão a revitalização de uma matriz conspiratória, a defesa de uma empreendedora liberdade individual e o empoderamento das forças estatais de segurança.

Esses são alguns dos elementos analisados em *Novas roupas, velhos fios: a perigosa ofensiva das direitas*, o Dossiê 47 lançado na terça-feira (7) pelo Instituto Tricontinental de Pesquisa Social.

Para a instituição internacional, vivemos um momento em que "as direitas adotam novas faces que se confundem com as antigas e, ao mesmo tempo, rompem com elas".

A origem desse fenômeno está, na visão do pesquisador argentino Emiliano Lopez, um dos coordenadores do Instituto, em uma sensação generalizada de descontentamento diante da crise tanto dos projetos neoliberais quanto dos progressistas.

Assim, se dissemina "um novo discurso de ódio como forma de encontrar um culpado para as desventuras oferecidas pelo capitalismo crescentemente excludente e uma democracia burguesa em crise", argumenta Lopez.

O novo e o velho

A crise econômica global de 2008 é salientada no dossiê como um momento de virada a partir do qual despontam, desde os Estados Unidos, as chamadas "empresas emergentes" do Vale do Silício que, com suas novas tecnologias, reorganizam as dinâmicas capitalistas e irradiam globalmente perspectivas individualistas, xenófobas, racistas e machistas.

Data da notícia: **10/12/2021**

Título da notícia: **Presença de Lula na Argentina tensiona as relações bilaterais com a Argentina**

Link da fonte: <https://brasil.elpais.com>

Link da notícia: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-12-10/presenca-de-lula-na-argentina-tensiona-as-relacoes-bilaterais-com-o-brasil.html>

Luiz Inácio Lula da Silva está em Buenos Aires. Sua presença em uma grande manifestação na Praça de Maio, convocada para comemorar a volta à democracia na Argentina e o segundo aniversário do Governo de Alberto Fernández, tensionou as relações com o Brasil.

A chancelaria brasileira suspendeu a presencialidade da cúpula de presidentes do Mercosul, prevista para a próxima sexta-feira em Brasília. O Itamaraty, que exerce a presidência *pro tempore* do bloco, integrado também por Uruguai e Paraguai, informou aos seus parceiros argentinos que todas as reuniões serão por videoconferência. Duas versões circularam pelos corredores do Palácio do Planalto, sede da presidência brasileira. A primeira, oficial, menciona questões sanitárias. A segunda, extra-oficial, é política, e tem a ver com um suposto mal-estar com Buenos Aires pelo convite feito a Lula, que no início de 2022 deve decidir se disputará a presidência contra Bolsonaro.

Data da notícia: **10/12/2021**

Título da notícia: **Na Argentina, Lula se reúne com Fernández e participa de ato pela democracia**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72447/na-argentina-lula-se-reune-com-fernandez-e-participa-de-ato-pela-democracia>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nesta sexta-feira (10/12) participará, ao lado do presidente Alberto Fernández e da vice-presidente Cristina Kirchner, do ato cultural, na Plaza de Mayo, em comemoração aos 38 anos de democracia na Argentina e ao Dia dos Direitos Humanos.

A cerimônia será dirigida pelo presidente argentino, com quem o petista se reúne na Casa Rosada (sede Poder Executivo argentino) e inicia sua agenda oficial de visita à Argentina. Lula chegou no país vizinho na noite desta quinta-feira (09/12). Pelo Twitter, o petista afirmou estar "feliz" em rever seu "grande companheiro" Fernández.

"De volta em solo argentino, sendo recebido pelo companheiro Alberto Fernández e pela companheira Cristina Kirchner. Amanhã temos um encontro marcado na Plaza de Mayo no Festival Democracia para Siempre. Viva a América Latina!", disse.

No ato, Lula receberá o Prêmio Azucena Villaflor, entregue pelo governo da Argentina aos defensoras e defensores dos Direitos Humanos. O ex-presidente também será homenageado pela sua luta contra o *lawfare* – abuso da Justiça para alcançar fins políticos e ilegítimos.

Já no sábado (11/12), Lula terá encontro com dirigentes sindicais argentinos, como a Confederação Geral do Trabalho (CGT) e a Central de Trabalhadores Argentinos (CTA), participando de ato em homenagem a ele e ao movimento sindical.

### **Prêmio Azucena Villaflor**

O prêmio anual Azucena Villaflor foi instituído em 2003 pelo ex-presidente Néstor Kirchner com o objetivo de reconhecer cidadãos ou entidades de destaque por sua carreira cívica em defesa dos direitos humanos.

O prêmio tem o nome de uma das fundadoras do movimento das Madres de Plaza de Mayo e, também, uma das vítimas do terrorismo de Estado durante a ditadura cívico-militar na Argentina.

Data da notícia: **11/12/2021**

Título da notícia: **Lula na Argentina: América do Sul viveu seu melhor período sob governos progressistas**

Link da fonte: <https://operamundi.uol.com.br>

Link da notícia: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/72460/lula-na-argentina-america-do-sul-viveu-seu-melhor-periodo-sob-governos-progressistas>

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou nesta sexta-feira (10/12) de um evento em Buenos Aires que marcou o aniversário da volta da democracia à Argentina. No ato público, do qual participaram o presidente do país, Alberto Fernández, a vice, Cristina Kirchner, e o ex-mandatário uruguaio José Pepe Mujica, Lula afirmou que o melhor momento da América do Sul foi quando governos progressistas – como o dele, o de Cristina e o de Pepe – estiveram no poder.

“Tive a felicidade de governar o Brasil no período em que Cristina Kirchner governou a Argentina, Hugo Chávez era presidente da Venezuela, quando o índio Evo Morales era presidente da Bolívia, quando Tabaré [Vázquez] e Pepe Mujica governavam o Uruguai, [Fernando] Lugo era presidente do Paraguai, Michelle Bachelet e [Ricardo] Lagos eram presidente do Chile, Rafael Correa era presidente do Equador”, disse, a uma praça de Maio lotada.

“Estes companheiros progressistas, socialistas e humanistas fizeram parte do melhor momento de democracia da nossa pátria grande, a nossa querida América Latina”, destacou o petista.

“Posso afirmar a todas as mulheres e homens que a nossa querida América do Sul viveu o melhor período de 2000 a 2012 quando nós governamos democraticamente todos os países da América do Sul. Quando expulsamos a Alca e firmamos o Mercosul, quando criamos a Unasul, a Celac, que era a primeira instituição multilateral em que participava Cuba e não participava nem os Estados Unidos, nem o Canadá”, concluiu.

Data da notícia: **15/12/2021**

Título da notícia: **“Não há maneira”, diz ministro da Economia da Argentina sobre prazos de dívida com o FMI.**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/15/nao-ha-maneira-diz-ministro-da-economia-da-argentina-sobre-prazos-de-divida-com-fmi>

A Argentina aponta para uma recuperação econômica, ainda que lenta, e deve fechar o ano com um crescimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB). Foi o que reforçou o Ministro da Economia da Argentina, Martín Guzmán, nesta segunda-feira (13), em sua defesa do projeto de Orçamento 2022 à Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados. Prevê, ainda, uma inflação de 33% para o ano que vem. É um cenário mais otimista em relação a esse ano, que deve fechar com uma inflação de 50%, e melhor que analistas privados, que esperam uma cifra similar para o fechamento de 2022.

A situação é especialmente delicada em um contexto de novos vencimentos da dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Guzmán remarcou que o contrato com a entidade, tal como foi assinado pelo ex-presidente Mauricio Macri em 2018, torna impossível o cumprimento dos pagamentos. "A situação é muito clara: no ano que vem, teremos vencimentos de US\$ 18 bilhões, e em 2023 de US\$ 19 bilhões. Não há maneira de que a Argentina possa enfrentar esses vencimentos nos prazos que foram acordados", disse o ministro.

Data da notícia: **17/12/2021**

Título da notícia: **Uruguai fica de fora do comunicado do Mercosul em meio a impasse por negociações fora do bloco**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/17/uruguai-fica-de-fora-de-comunicado-do-mercossul-em-meio-a-impasse-por-negociacoes-fora-do-bloco.ghtml>

O Uruguai ficou de fora de um comunicado divulgado á imprensa pelo Itamaraty nesta sexta-feira (17) após uma reunião com chefes de Estado do Mercosul, bloco que também é composto por Brasil, Paraguai e Argentina. Esta foi a primeira vez, desde a criação do bloco, que um país não aderiu a um comunicado após a cúpula de chefes de estado.

A ausência do Uruguai se deu em meio a um impasse, pois o país deseja firmar acordos fora do Mercosul, mas o tema ainda não é um consenso entre todos os membros do bloco. Segundo o governo brasileiro, o Uruguai não concordou com uma declaração dos presidentes dos quatro países membros do Mercosul

A cúpula dos chefes de estado do Mercosul aconteceu nesta sexta-feira (17) de forma virtual e foi comandada pelo presidente Jair Bolsonaro, que ocupa a pro-tempore do bloco. O Paraguai exercerá a presidência rotativa do bloco no próximo semestre.

Data da notícia: **22/12/2021**

Título da notícia: **Resultado no Chile pode influenciar cenário eleitoral de 2022 no Brasil, analisa Boulos.**

Link da fonte: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/22/resultado-no-chile-pode-influenciar-cenario-eleitoral-de-2022-no-brasil-analisa-boulos>

Guilherme Boulos, membro da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e ex-candidato à prefeitura de São Paulo pelo PSOL em 2020, disse acreditar, que a derrota do ultradireitista José Antonio Kast no Chile coroa o “declínio do ciclo da extrema direita” no continente.

Boulos foi convidado a viajar a Santiago pela campanha do agora presidente eleito Gabriel Boric para acompanhar de perto a reta final deste segundo turno. O líder brasileiro falou sobre algumas impressões que teve durante a sua visita ao país andino e sobre as perspectivas que têm com relação ao futuro governo chileno.

Data da notícia: **27/12/2021**

Título da notícia: **Argentina registra alta em casos de covid; número de infectados em 24 horas é o maior em quase 6 meses**

Link da fonte: <https://g1.globo.com>

Link da notícia: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/12/27/argentina-registra-alta-em-casos-de-covid-numero-de-infectados-em-24-horas-e-o-maior-em-quase-6-meses.ghtml>

A Argentina vem enfrentando alta nas infecções por Covid nos últimos dias. Entre as 15h do domingo passado (26) e o mesmo horário desta segunda-feira (27), foram registrados 20.263 novos casos, segundo o boletim mais recente do Ministério da Saúde do país.

A imprensa local reporta que este é o maior número desde o dia 6 de julho passado, durante a chamada segunda onda. O jornal "Clarín" aponta que os novos casos cresceram 157% em uma semana no país.

Dos pouco mais de 20 mil registros feitos em 24 horas, 4.005 foram na capital, Buenos Aires. Ainda de acordo com o "Clarín", o número supera o pico da segunda onda na cidade, que foi de 3.658 novos casos, em 26 de maio deste ano. O balanço do ministério nesta segunda indicou que 31 mortes foram registradas em 24 horas.